



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA—Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 11 DE JUNHO DE 1960

AINDA O "GALO DE BARCELOS,"

Aos Ex.^{mos} Senhores Governador Civil do distrito de Braga, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e Chefe da Repartição Industrial, foi pela Ex.^{ma} Câmara Municipal de Barcelos remetida a seguinte exposição:

«A Câmara Municipal do concelho de Barcelos e a Comissão Municipal de Turismo, pedem a V. Ex.^a licença para exporem o seguinte:

Neste concelho consta, nomeadamente nos centros muito populosos de operários de cerâmica regional, que uma empresa ou alguém estranho a esta circunscrição municipal, pretendia vir a fazer o registo da peça regional conhecida pelo nome de «GALO DE BARCELOS», na Repartição de Propriedade Industrial.

Além de que o registo de tal patente causaria, pela exclusividade que provocava, sério prejuizo de ordem material a centenas de braços de munícipes, acarretaria, consequentemente, prejuizos de ordem moral, pois que há que ter em conta que se trata de peça característica e de puro fundamento regional na lenda que, extraída do livro «TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELOS» (Edição de 1915), de A. Gomes Pereira, pg. 122, se transcreve:

«LENDAS DO SENHOR DO GALO—Ao sair de Barcelinhos para Alvelos, vê-se numa rampa alta da estrada um nicho do Senhor do Galo, que dizem ter a seguinte origem:—Um dia passou por ali uma família deromeiros que iam para Santiago de Galiza, hospedaram-se numa taberna que ali se vê nas vizinhanças; como levavam um farnel bem sortido de salpicões e frangos cozinhados, pouco gasto fizeram ao taberneiro, que era homem de más entranhas e lhes ficou com grande raiva por não poder «ardá-las» a seu modo e por isso lhes armou «uma rante», para se vingar e entregá-los à justiça.

—Sem ser visto meteu no sacco de um romeiro um talher de prata e foi dar parte às autoridades.

—Feitas as buscas, foi logo condenado à força o que levava o sacco do talher.

—O homem, vendo-se no maior apuro da sua vida, puxou dum frango que levava no sacco, pô-lo em cima da mesa e disse para os homens da justiça que ali estavam:—

E' tão certo eu estar inocente como este galo cantar. Logo aquilo se levantou e começou a cantar com grande espanto e terror de todos os circunstantes.

Reconheceu-se a inocência do romeiro e foi condenado em seu lugar o taberneiro, que levantara o falso testemunho.

Outra variante diz que já o romeiro estava a pernejar na força, quando por ali passou alguém que notou que ele estava perfeitamente vivo e o veio dizer ao taberneiro. O taberneiro estava no meio do seu jantar e exclamou:—*«Isso há-de ser verdade quando cantar este galo, que aqui tenho no prato».*

E logo o galo se levantou a cantar. Todos ficaram atordoados e acudiram ao lugar da Fôrça. Reconheceu-se a inocência do homem e foi condenado em seu lugar o taberneiro».

E o GALO DE BARCELOS», manufacturado em barro da região, foi concebido pelos nossos oleiros, e, na credence popular, tem o condão de proteger contra o falso testemunho.

Não poderiam, pois, as entidades locais deixar de tomar a defesa do artesanato local, de valor próprio e inconfundível, diligenciando no sentido de a originalidade expressiva das manifestações do nosso povo, concretizada na arte tradicional que é cheia de um simplismo característico, não cair no abastardamento, sendo intolerável que, qualquer empresa que não hesite em determinar-se por atroz oportunismo, civado de flagrante espirito comercialista, se empenhe em registar sem escrúpulo uma mera imitação, quando a originalidade de peças do nosso artesanato, pertence a uma população determinada que as vem fabricando, obedecendo a uma tradição pela qual tem culto fervoroso, orientada por um tradicionalismo que se vem transmitindo e conservando na sua verdadeira pureza, de geração em geração, desde recuados tempos, quer nos processos de fabrico, quer na manutenção de características ancestrais.

No «Boletim da Propriedade Industrial, n.º 3—1957, encontra-se o registo do Galo de Barcelos, sob o n.º 1.016—em 19 de Março de 1957, pedido por J. Fernandes & Fernandes, Ld.^a, portuguesa comercial, com sede e estabelecimento em Lisboa, Rua dos Sapadores, 143—A a 143—D.

E, sob a zincogravura, lê-se: «PORTUGAL».

Ora, se é revoltante o plágio, revelado com clarividente nitidez, sem outro significado que não seja o de um intuito e de um comercialismo a que há que opôr o da conservação da autenticidade original, certa e ancestral, também é certo que pretender-se o registo desse plágio para lhe dar foros de verdadeiro, é manobra inferior ou inconsciente que não se harmoniza com a significação tradicional da peça em referência.

A Câmara Municipal de Barcelos e a Comissão Mu-

A Caridade e o seu espirito

IV

por Ercilia Novaes Machado

Hoje, a minha comovida gratidão, em nome dos po-bre-zinhos que iremos abrigar, vai para dois Benfeitores, cujos nomes referiremos um dia, os quais, por intermédio deste Jornal sempre pronto a auxiliar os pobres da sua terra, desejaram contribuir, um com CINCO MIL ESCUDOS e outro com uma importancia ainda maior, para as Casas dos Pobres.

Graças a Deus, uns de longe, outros de perto, e presente-se através destes donativos que nos tem chegado às mãos, quanto alguns filhos desta terra desçam solucionado este angustioso problema habitacional da classe pobre de Barcelos. Sabemos que se trabalha superiormente nesse sentido. Mas entretanto os meses sucedem-se. Deste rodar das estações de que os afortunados não dão conta, apercebem-se os pobres, cheios de pavor, na angustia dum novo inverno sob tetos esburacados e chãoos térreos.

Desta forma, saboreamos já a alegria daquela família com oito filhinhos a quem daremos já neste inverno, se Deus continuar a ajudar-nos, e graças aos nossos Benfeitores, um teto e uma lareira. Ao olharmos agora as suas caritas sujas do pó da estrada e os cabelos crespos do sol, as bocas lambuzadas de amoras, que os silvados prodigamente lhes oferecem, compreendemos bem que eles se criem como «os lírios do campo» e «as aves do céu»! No inverno porém, os lírios perdem as flores e os seus caules soterrados, sem sentir o rigor do frio, vão revigora-do a seiva que há-de voltar a florir na primavera... As aves aquecem-se nos fofos ninhos que um palmo de parede esconde. Mas as criancinhas e velhos pobres? Como passam o inverno? Como se criam? Na terra lamacental como os lírios, ou nos buracos como os pássaros? Talvez... Eles para lá se criam... Mas quantos não chegam a ver o sol da primavera seguinte...

E' a nós que pertence ouvir a voz de Deus nas bocas famintas que imploram protecção. Essa voz chama-nos a dar do nosso pão. Essa voz chama-nos ao sacrificio e à abnegação. Essa voz chama-nos a dar o nosso trabalho e o nosso esforço em prol dos que carecem de amparo. E faremos nós por eles tudo o que podíamos e devíamos? Alguns, fecham-se no seu egoismo para não ouvir os gemidos dos que sofrem... Uns segundos atropelam a carida-

VASCO CÉSAR DE CARVALHO

E' com o maior regosijo que felicitamos o nosso querido Amigo e distinto Colaborador, Snr. Vasco César de Carvalho por, hoje, dia 11, completar 72 anos de idade.

Ao ilustre Escritor, que tanto tem pugnado pelo engrandecimento da sua prospera e linda Terra—Vila Nova de Famalicão—desejamos as melhores venturas e que continue a ter Saúde, na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa e Filha.



nicipal de Turismo, expressam a mais firme confiança em V. Ex.^a no sentido de, por todos os meios de que possa dispor, se dignar obstar a que, seja quem for, por manobras inspiradas num lucro material, venha ou possa atingir aquele tradicionalismo tão característico das nossas gentes, pela imitação das suas peças de puro regionalismo, sem abastardamentos e com manutenção de características quer nos processos de manufacturação primitiva, quer em todos os outros pormenores que nos revelam originalidade e sinceridade próprias do ruralismo simples do nosso povo.

A ignorância da significação ou dos motivos da concepção de peças do nosso artesanato, não podem fazer admitir que se perfilhem manobras comercialistas que colidam com a honradez de processos que determina, necessariamente, o afastamento da tentação para qualquer plágio que aqui se salienta e verifica com chocante flagrancia e com manifesto desrespeito pelo tradicionalismo e lendas populares inspiradoras de verdadeiras jóias que, na singeleza da sua primitiva idealização e confecção continuamente fiel e características invariáveis e originárias vindas de tempo de antanho, nos lembram todo um repositório lendário incomensurável e o caracter simples mas persistentemente conservador da nossa gente aldeã, sempre apegada à terra e a velhos costumes, usanças, crenças e adagiários sem fim que vêm perpetuando não sabem há quantas décadas ou séculos.

(a)—Luís Fernandes de Figueiredo

Aspectos de Vila Nova FACTOS E NOMES

Vasco César de Carvalho, do Instituto de Coimbra, publicou mais um curioso e interessante livro sobre «Factos e Nomes» que honraram Vila Nova de Famalicão.

«Factos e Nomes», o nono livro sobre assuntos famalicenses, veio confirmar a nossa ideia de que Vasco César de Carvalho é o escritor que mais tem contribuído para o esclarecimento da história de Vila Nova de Famalicão, pois o seu amor a tudo quanto pertence à sua querida terra e mereça estudo, reflexão, leva-o a debruçar-se sobre velhos manuscritos, a interrogar livros, e eis que a luz da verdade salta aos olhos de todos.

«Factos e Nomes», escrito de prosa facil, simples, transporta-nos a alguns anos atrás (1850) aos principais iniciadores da industria relojoeira em Vila Nova de Famalicão, focando-se, neste capitulo, o trabalho de um Barcelense, natural de Santa Maria de Galegos, o Mestre Evaristo de Jesus Rodrigues de Vasconcelos, que com Lino Gomes da Costa Carvalho, pai do nosso Amigo Vasco César de Carvalho, autor de «Factos e Nomes» e João José de S. Paulo, «estudaram e prepararam a máquina de concha e serra que havia de tornar-se no relógio português de mesa e parede»; dá-nos notas curiosas sobre a industria hoteleira de Famalicão e descreve-nos biografias de nomes ilustres famalicenses que com o seu trabalho, com o seu saber, com as suas ideias, contribuíram para o progresso e fama da sua terra.

«Factos e Nomes» é um livro impresso em bom papel, com interessantes gravuras, de bom aspecto gráfico, sendo impresso nas importantes Oficinas da Companhia Editora do Minho, desta cidade.

Para o nosso estimado Amigo e ilustre Escritor—Vasco César de Carvalho—vão os nossos parabens por nos dar mais uma edição recheada de interesse e de valor para aqueles que queiram transportar-se a factos de antanho.

de dos outros em defesa não sei de que princípios, nem de que moral... Felizmente que uns terceiros escutam a voz de Deus em todos os que sofrem, e é essa que seguem...

Temos em vista a construção destas Casas dos Pobres em Arcozelo por ser zona muito pobre. Vimos terrenos, alguns que andam a monte, sem nada produzirem.

Quanto bem não fariam os seus proprietários, a quem Deus bafejou prodigamente, se nos cedessem um pequeno cantinho, onde, em lugar de ortigas e estevas, florisse um bando de criancinhas que se criariam bendizendo ao Senhor e aos homens, em vez de crescerem na imundície, onde só aprendem a amaldiçoar!...

Esperamos ficar a dever a alguma alma generosa que nos escute, mais este gesto de bondade, que muito nos facilitará a construção das casas ainda neste verão, a fim de poderem ser inauguradas no dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora, que com o seu manto há-de permitir que se abriguem, neste começo de inverno, algumas criancinhas pobres.

Assim como os outros apêlos não ficaram sem eco, sei que este também não ficará. Oportunamente aqui referiremos as várias etapas por que irá passando a construção das Casas, bem como as dificuldades que encontraremos, mas, que, com a ajuda de Deus, havemos de vencer!...

Conforme prometemos, aqui referimos o rendimento e o destino do peditário promovido pelo Conselho Particular das Conferências de S. Vicente de Paulo (masculino) e realizado durante dois dias das Festas das Cruzes:

Conferência de Santo António (prestou colaboração)	2000\$00
(sendo 1000\$00 para as Casas do Património dos Pobres)	
Conferência da Escola Técnica (prestou colaboração)	750\$00
Conferência Feminina de Santa Maria Maior (não prestou colaboração)	250\$00
Conferência de São Martinho (prestou colaboração)	1000\$00
Conferência de Barcelinhos (não prestou colaboração)	250\$00
Conferências masculinas do Conselho Particular:	
Conferência de São José na «Casa dos Rapazes»	1000\$00
Conferência da freguesia de Fragoço	250\$00
Conferência » » » Manhente	250\$00
Conferência » » » Silva	250\$00
	6250\$00
Para fundos do Conselho Particular e despesas de organização do peditário	950\$00
	7200\$00

VISITA PASTORAL A BARCELINHOS

Barcelinhos, lindo e progressivo rincão da donairo-sa e importante cidade do Cávado, acompanhado pelo incansável Pároco da Freguesia, Rev.^o Padre Abílio Mariz de Faria, recebe, manhã, festivamente, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva, que, em Visita Pastoral, chega às 16 horas.

Em seguida, com a presença do Ex.^{mo} Presidente da Câmara e demais Autoridades, será benzido o novo Cruzeiro Paroquial e inauguradas as importantes obras de restauro na Igreja Matriz.

Depois destes actos, na Residência Paroquial, oferta recente dos Ex.^{mos} Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e

Engenheiro Henrique de Sá Carneiro, ilustres Barcelinenses, será prestada condigna homenagem a tão generosos Beneficentores.

«O Barcelense» agradece à Ex.^{ma} Comissão a gentileza do convite que enviou ao seu director.

Parque de Diversões — Bom Jesus — (Casino)

Todos os Domingos, pelas 22 horas, no Salão de Festas, Grandes Bailes Primaveraes, abrihantados pela Orquestra privativa do Casino.

Início das Matinéas Dançantes
Todos os Domingos ás 16 horas.

Sport Lisboa e Benfica Festa em sua honra

Os «benfiquistas» desta cidade, conjuntamente com alguns de Esposende, no último sábado reuniram-se num jantar de confraternização, que se realizou no Restaurante Pérola da Avenida, para festejarem a vitória daquele Clube Lisboaeta—Campeão de Portugal.

A Comissão Organizadora da Festa era constituída pelos Srs. José Ribeiro Novo, Tomaz d'Aquino Gomes de Lima, José Andrade Faria, António Ferreira e António Cardoso Gomes, que muito bem se desempenharam da simpática, mas árdua missão.

Às 21 horas, sob a presidência do Sr. Padre João Pereira Linhares, ilustre Sacerdote e incansável Presidente da Direcção do Gil Vicente Futebol Clube, tendo á sua direita os Srs. Rogério Calás de Carvalho e José Ribeiro Novo e, á esquerda, os Srs. Alexandre Bernardo Pires e Manuel Lemos Rodrigues da Silva, iniciou-se o Jantar que decorreu no meio do maior entusiasmo e vibração.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara, por motivo de força maior, não assistiu ao Jantar, mas enviou um telegrama associando-se á justa homenagem.

Neste Jantar, fizeram uso da palavra, enaltecendo a bela actuação do Benfica durante os jogos, os Srs. José Ribeiro Novo, que pronunciou uma vibrante alocução e Padre João Linhares, que dissertou sobre o futebol.

Suas Excelências receberam fartos aplausos, ouvindo-se entusiasticos vivas ao Benfica e ao Gil Vicente, por parte da numerosa assistência.

Ao terminar o jantar foi feita uma «quete» em benefício do 3.º Anel do Estádio do Benfica, que rendeu 444\$00.

«O Barcelense» agradece a gentileza do convite e as amáveis atenções que foram dispensadas ao seu director.

A «EVA»

Recebemos a visita desta excelente Magazine, referente ao mês de Junho.

«EVA», que é dirigida pela distinta Escritora—D. Carolina Homem Christo, impõe-se á consideração do público porque é uma Revista magnífica e cheio de ensinamentos.

A sua Capa—«Margarida a caminho da Felicidade»—é insinuante, honrando as oficinas gráficas da Bertrand, de Lisboa.

E' com a maior satisfação que «O Barcelense» apresenta felicitações á sua ilustre Directora e á Editorial Organizações, L.^a, de Lisboa, Proprietária da «Eva».

S. JOÃO EM V. F. S. MARTINHO

Nos dias 25 e 26 do corrente, no aprasível e pitoresco lugar de Casal de Nil, em Vila Frescainha S. Martinho, realizam-se imponentes festejos em honra de S. João Baptista.

Haverá grandes arraiais, com fogos e iluminações, cascata movimentada, kermesse, alto-falante e grupo folclórico da localidade.

BODAS DE OURO

Hoje, na Montanha Santa e Histórica de Nossa Senhora da Franqueira, vão ser festejadas as Bodas de Ouro (50 anos) de casados do nosso amigo e assinante, Sr. José Lopes da Costa e de sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Carolina Martins Cardoso Costa, abastados proprietários, de Vila Frescainha S. Pedro.

«O Barcelense», felicita o ilustre Casal e também se associa á Festa de Confraternização que lhe vai ser prestada pela Família e outras pessoas amigas.

Parabens, muitos parabens, para o Casal Amigo.

OBITUARIO

D. DOROTEIA MORAIS E SOUSA

No dia 2, em Braga, faleceu a Sr.^a D. Doroteia Machado Morais e Sousa, cunhada do nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Tomaz de Araújo, no seu ilustre conterrâneo e abastado Proprietário

ARY KERNE VALONGO

No dia 3, na cidade do Porto, faleceu o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Ary Kerne Valongo, conceituado Negociante na Cidade Invicta.

O saudoso finado, Homem de Bem, era Marido da Sr.^a D. Anatilde Rola de Oliveira Valongo, Pai muito querido do Sr. Ary Guimarães Valongo e Sogro da Sr.^a Celeste Marques Valongo.

ELEUTÉRIO CERDEIRA

Foi com tristeza que recebemos a noticia do falecimento, no Porto, do nosso querido amigo, Sr. Eleutério Emídio Alves Cerdeira, que foi ilustre Professor e Sócio da C. Editora do Minho.

O ilustre extinto era Pai muito bondoso das Sr.^{as} D. Maria Avelina Cerdeira e Sousa e D. Emilia Etelvina Martins Cerdeira e Sogro do Sr. Albano da Silva e Sousa.

—Os três funerais foram muito concorridos por pessoas amigas dos finados.

—«O Barcelense», lamentando os tristes acontecimentos, envia o seu cartão de pesar a todas as Famílias em luto

2 DIABOS EM FÉRIAS

E' este o título do mais hilariante filme que jamais, quem o vir, o esquecerá, pois Sophie Desmaretz, Philippe Clay, Yves Noel, Joel Flateau, puseram todo o seu talento, a sua graciosidade, para dar horas de bom humor á plateia.

2 DIABOS EM FÉRIAS é um filme distribuído pela Mundial Filmes e cedido á J. E. C., revertendo o produto desta sessão para auxiliar a construção duma casa, para uma família pobre.

Esta sessão realizar-se-á terça-feira, dia 14, pelas 21,30 horas no Cine-Teatro Gil Vicente.

Esperando a adesão de todos os cinéfilos, pois os rapazes da J. E. C. garantem um programa em che o, semelhante áquele em que exibiram Tóto, Fernandel e Lei, e que ainda está na mente de todos, desejamos, aos jovens estudantes, boa colheita, para bem dos pobres.

Jornal Feminino—Da Mulher para a Mulher

Continuamos a receber, com toda a pontualidade, esta atraente Revista, da qual é ilustre Directora a consagrada Jornalista—D. Elisa de Carvalho, incansável propagandista das belezas de Portugal.

O presente número referente ao mês corrente, publica numerosas gravuras alusivas aos mais recentes acontecimentos internacionais, e belos artigos de distintos Escritores. Agradecemos a permuta.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, será apresentado o filme em technicolor e cinemaScope:

DUELO NO ATLANTICO

A luta heroica travada contra um inimigo feroz e traiçoeiro. Com Roberte Mitchum e Curt Jurgens.

Para maiores de 12 anos.

—Na proxima 5.^a-feira, ás 15,30 e ás 21,30 horas, volta Eddie Constantine o alvorogo das mulheres:

EDDIE, O SEDUTOR

É um filme de acção...com mil peripécias...e cautela com os ossos. Com a linda Maria Sebalde, a encantadora Margit Saad e Ginette Pigeon, Sylvie Solar, Liliane Brouss, etc. Produção francesa para maiores de 17 anos.

DOENTES—Continuam enfermos a Sr.^a D. Albina Pereira M. Faria e os nossos amigos Srs. Gualter Meireles, Tenente António Acácio Nunes, Dr. António Néco Coutinho, Artur Matos, João Baptista Correia, Manuel Sendim e Capitão João Herminio Barbosa.

FESTA DE ANOS—Ontem, dia 10, passou o seu aniversário, completando 68 anos, o nosso amigo, Sr. António Fontes Barbosa, conceituado industrial em Macieira. Parabens.

Acta da reunião do Juri de Classificação aos trabalhos expostos na Exposição A Arte do Trabalhador e a Industria Regional de Barcelos, durante as Festas das Cruzes

5.º—que em futuras Exposições se devem separar os produtos industriais ou industrializáveis de quantos, ainda que com o mesmo interesse artistico, sendo manufactura caseira, não são industriais.

6.º—Que as Exposições devem ser orientadas sempre no sentido de uma melhoria de qualidade, e nunca de um aumento de quantidade, pelo que todos os concorrentes devem melhorar os seus produtos de forma a merecerem a distinção de serem admitidos.

7.º—Que nesta Exposição se verifica a variedade de riquezas concelhiã, mas por outro lado se nota certa desorientação existente como o abaixamento da qualidade quer no gosto artistico, abandonando as fontes tradicionais, quer na qualidade do produto.

Este abaixamento verifica-se nomeadamente na ceramica.

8.º—Procurando não só colaborar com a Comissão das Festas das Cruzes, e nomeadamente com a Comissão Organizadora da Exposição a Arte do Trabalhador e a Industria Regional, que é digna dos maiores louvores pelo alto espirito local e nacional revelado, o Juri atribui os seguintes prémios.

AOS INDUSTRIAIS—1.º—Premio—Ceramica Magrou—A Modeladora de Louças de Barcelos; 2.º—Premio—Ceramica Macedo.

TRABALHOS ORIGINAIS—1.º—Premio—Casa dos Machados (um tapete em penas); 2.º—Premio—Maria da Conceição Lopes (um pano de mesa em linho).

MAIOR NUMERO DE TRABALHOS EM CERAMICA—1.º—Rosa Ramalho e Deolinda Coelho.

MAIOR NUMERO DE TRABALHOS CASEIROS—1.º—Casa dos Machados—Goios.

PEÇAS EXPOSTAS DE CARACTER INDUSTRIAL—José de Sousa—Balugães, Severino de Sá Cachada—Vila Cova e Casa Cunha—Barcelos.

ARTEZANATO—1.º—Eugenio Gonzales Ferreira (a industria do linho em miniatura); 2.º—Antonio Coelho Maciel (uma olaria em miniatura); 3.º—José Gomes de Faria (Um santuario em cortiça), M. Honrosa—José Cunha—Barcelos (templo do Senhor da Cruz em folha).

CURIOSIDADES—1.º—Domingos Durães—S. Pedro de Alvito (um Violoncelo) 2.º—Alcino Ferreira da Cunha (Candeiro de dois braços). (Continua)

ECOS DA FRANQUEIRA

PROFESSORES DO LICEU DE BRAGA

Estiveram na Franqueira, na quarta-feira da semana passada, em reunião de confraternização. Visitaram o Santuario e as Ruínas do Castelo de Faria, interessando-se pelos diversos factos históricos, de primeiro plano na tradição nacional, que a Franqueira rememora. Prenderam-lhes a atenção os surpreendentes panoramas que do alto se vislumbra e que, no dizer autorizado de conhecido architecto paisagista, são dos mais lindos do país. Os professores do Liceu Nacional de Braga, depois de almoçarem na Pousada da Franqueira, retiraram para Fão, onde passaram o resto do dia. O almoço foi servido pelo conceituado Restaurante «Pérola da Avenida».

MELHORAMENTOS

Trabalha-se decididamente na ultimação dos estudos ordenados pelo Ministro das Obras Públicas, para a continuação da comparticipação do Estado nos melhoramentos da Franqueira, os quais, por isso, em breve entram na execução final.

“O BARCELENSE,” DESPORTIVO

A ABRIR...

Conseguiu-se o objectivo dos directores do Gil Vicente fazendo regressar, á 2.^a Divisão, a equipa local. Se os segundos que separavam o conhecimento do resultado definitivo do encontro Penafiel—Feirense foram de verdadeiro suplicio a alegria que se apoderou de todos, depois de confirmado o empate de 2—2 em Penafiel, valeu bem a angustia que se passou no campo «Adelino Ribeiro Novo».

Não deixaremos, nesta hora de euforia, de salientar outra «equipa» — tantas vezes vitima de incoerências — que teve acção primordial nesta arrancada: — Os dirigentes. Merecem, de facto, os agradecimentos de todos pelo sacrificio, dedicação e perseverança que esta outra «equipa» demonstrou ao longo desta prova e realizou o mais «caro» anseio dos desportistas e de Barcelenses: o reingresso na 2.^a Divisão.

Os jogadores do Gil Vicente tiveram comportamento de muito mérito porque, quer no campeonato regional como na prova seguinte—a maratona da 3.^a Divisão—demonstraram, de facto, serem dos melhores e conquistaram o lugar ao sol entre os «Pequenos». Mas, no entanto, depois de tantos «ditos» uma palavra de simpatia para os jogadores do Penafiel que desmentiram, duma maneira valorosa, todos esses boatos dando, uma grande victoria ao DESPORTO que, assim, se prestigiou. E' de enaltecer, de verdade, o espirito de sacrificio, espirito, afinal dos verdadeiros desportistas que animou os jogadores penafielenses, somente com 8 jogadores em campo, souberam lutar pela camisola do seu clube, dignificando-o e dignificando o DESPORTO. São estes exemplos que, muitas vezes, nos fazem esquecer «certos e determinados» casos do Futebol Português.

E felicitando todos os elementos que tornaram possível o regresso á 2.^a Divisão Nacional do grupo do Gil Vicente englobamos, nestes parabens, os jogadores do Penafiel pela «lição» de desportivismo que inscreveram neste grandioso monumento que é a CAUSA DESPORTIVA.

No primeiro jogo da «meia-final» jogam, amanhã, no campo «Adelino Ribeiro Novo» os grupos do Gil Vicente e de Castelo Branco. Desnecessario se torna escrever o quanto de interesse para o Gil Vicente «pode» resultar o jogo da «meia-final» do campeonato nacional de futebol da 3.^a Divisão. Se temos de pedir aos jogadores—depois de disputarem uma «quarentena» de jogos—mais um pouco de sacrificio; mas um pouco daquele esforço resultante das «fraquezas forças» não nos podemos alhear que é «PRECISO» a presença de todos no campo desta cidade para que a equipa possa realizar um resultado que tranquilise no jogo, da 2.^a «meia-final», a disputar em Castelo Branco. Parece que «temos obrigação» de emprestar, também á equipa, neste difficil caminho para a «final», o maior apoio, o maior entusiasmo para que os jogadores não sintam aquela «saturação» propria do grande numero de jogos disputados. Está-se a um passo de conseguir o maior triunfo de todos os tempos.

Depois de tantos e tantos sofrimentos não é de desprezar a oportunidade que se depara á equipa de estar presente, em Leiria, em 26 do corrente para derimir o titulo Nacional. As esperanças, que desde há muito «bailavam» no nosso cerebro, podem resultar de uma grande manifestação de alegria para a cidade de Barcelos. Temos, em virtude do que pode acontecer, de dar á equipa o maior e mais dedicado entusiasmo; temos de, com o pensamento em Leiria «o que poderá acontecer», manifestar o nosso completo apoio, desde o primeiro minuto do desafio, aos jogadores para que realizem o resultado tranquilizador para a sua deslocação a Castelo Branco. E, não é impossível, embora desconhecamos o grupo de Castelo Branco, porque «temos» equipa que pode transportar os obstáculos. Que todos estejam presentes, amanhã, com os seus incitamentos á equipa do Gil Vicente—á equipa de Barcelos.

Apelamos para que todos, antes do encontro com o grupo de Castelo Branco, prodigalizem aos jogadores locais, ao seu orientador-técnico, aos dirigentes, massagistas e, aos suplentes, uma verdadeira manifestação de aplauso pela conquista do «seu» lugar na 2.^a Divisão e que sirva, ao mesmo tempo, de incitamento para o encontro com o grupo de Castelo Branco, pugna que se travará no retangulo do campo «Adelino Ribeiro Novo» e para o qual os jogadores gillistas vão com o desejo muito sincero de estarem «presentes» no Estádio Municipal de Leiria. Os nossos incitamentos—incitamentos de TODOS OS BARCELENSES—podem contribuir para mais uma grande alegria. R. N.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 11-6-60 Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

Anuncio

1.^a publicação

O Doutor JOÃO FERNANDES LOPES NEVES, Meritissimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS:

Faz saber que pela 3.^a Secção de Processos deste Juizo de Direito, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Doutor JOAQUIM FURTADO MARTINS, viuvo, advogado, desta cidade, move contra os executados MARIA CANDIDA FERREIRA, viuva, proprietária, residente na Rua Perfeito Antonio Mendes, 147, cidade Cachoeira Paulista, São Paulo, Brazil e JOSÉ MARIA FERREIRA e mulher ROSA MOURÃO DE SOUSA, ele motorista e ela doméstica, residentes na Rua Afonso Cavalcanti, 126, Casa 11—Rio de Janeiro—Brazil, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, virem á dita execução deduzir os seus direitos, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecerem logo as provas. Barcelos, 11 de Junho de 1960.

O Chefe da Secção

Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Fernandes Lopes Neves

MANUEL MONTEIRO REVOGAÇÃO DE MANDATO DE CARVALHO DE MANDATO

Médico Para os devidos efeitos Consult.: Campo 5 de Outubro, 14. Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas Duarte Faria, casado, da Ucha, da revogação do mandato que por procuração lhe conferiu em Abril de 1958, meu marido Manuel Soares Fernandes, actualmente a residir na cidade de Caracas, Venezuela.

Residência 8609

Farmacia de serviço—Amanhã está de serviço a Farmácia Oliveira.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 Ucha, 8 de Junho de 1960
Telefone 8447 Barcelos Ana de Oliveira Gomes

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Snr.^{as})
BARCELOS—ANO DE 1959

RECEITA	DESPESA
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal 1.200\$00	Pão de milho 3.690\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão de Assistência 1.000\$00	Rendas de casa 4.890\$00
Da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Glória Vieira Duarte 1.000\$00	Leite 3.970\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Carlos Brito Limpo de Faria 150\$00	Mercceria 3.680\$00
Da Ex. ^{ma} Snr. ^a D. Júlia Barreto Cardoso 50\$00	Auxílio a pobres envergonhados 4.200\$00
de Albuquerque 190\$00	Oferta ao Conselho (obrigatória) 327\$90
Legado do Hospital 500\$00	Boletim 20\$00
Anônimo por intermédio de O Barcelense 500\$00	Calçado 320\$00
Por intermédio da Conferência da Casa 400\$00	Colmo, Colchões, mantas e cobertores 2.780\$00
dos Rapazes 10.802\$60	Chales 540\$00
Produto de algumas festas 328\$00	Expediente e outras despesas 200\$00
Colecta nas Reuniões 8.520\$00	Flanela e pano para lençóis 680\$00
Dos Sócios Subscritores 2.650\$00	Para o Abrigo da Divina Providência, em Fátima 100\$00
Dos Beneficentes 3.000\$00	Tuberculosos e cancerosos 728\$00
De vários anónimos 3.000\$00	Roupas 3.564\$70
Saldo do ano anterior 3.000\$00	Saldo para o ano de 1960 3.100\$00
32.790\$60	32.790\$60
Roupa confeccionada pelas Senhoras Vi-centinas 410 peças	Conseguiu-se que a Francesa viuva dum Por-tuguês, regressasse a França, acompanhada dos filhos; escreveu dizendo que se encontrava bem e já tem os filhos empregados.
Roupa Usada 190 »	Conseguiu-se o casamento de 3 casais que viviam ilegalmente.
Roupa de malha 817 »	Trabalhou-se para que uma família envergonhada, melhorasse a sua situação.
1.417	Com o dinheiro do peditário do Natal distribuiu-se 180 bodos aos pobres.
Calçado distribuído 50 pares	Uma Vicentina, no dia do seu casamento, ofereceu 130 bodos aos pobres
A Fábrica «Guial» ofereceu 817 peças de malha de algodão (camisolas de homem, de mulher, de criança, calças, cuecas, combinações de criança, etc.).	Um anónimo ofereceu pela mesma intenção 500\$00 para um bodo.
O Ex. ^{mo} Sr. Governador Civil ofereceu 5 chales, 5 pullovers, 5 lençóis, 2 colchões e vários retalhos: 46, m ¹⁰ .	Pobres contemplados no ano de 1959 400
Os Armazens S. Tiago ofereceram 47, m ⁶⁰ de pano.	Visitas 1.300
A Comissão de Assistência ofereceu 10 chales e 5 cobertores.	Presidente: D. Maria Luciana de A. Fonseca M. Graça
Internou-se uma rapariga de 18 anos, tuberculosa, no Sanatório de Celas, em Coimbra.	Vice-Prsid: D. Maria Fernanda C. da Silva Moreira
Internou-se também uma pobre com perturbações mentais, na casa de Saúde de Nogueiró, em Braga.	Secretária: D. Maria da Glória L. Bandeira Ferreira
Conseguiu-se emprego para 4 raparigas.	Tesoureira: D. Maria do Céu Lima Bandeira Ferreira

Relatório da Conferência Vicentina de Santo André de Barcelinhos referente ao ano de 1959

RECEITA	DESPESA
Saldo do ano transacto 2.009\$00	Mercceria, Leite e Pão 6.021\$50
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal de Barcelos 1.200\$00	Bodo de pão pelo Natal 560\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão Municipal de As-sistência 1.000\$00	Socorros em dinheiro 1.200\$00
Subscritores 8.238\$40	Confecção de mantas, roupa e calçado 669\$20
Da Conferência Vicentina de S. José, Bar-celos 400\$00	Alimentação e despesas com um doen-te pulmonar 1.200\$00
VARIOS DONATIVOS	Rendas de Casa 600\$00
Da Ex. ^{ma} Família da Snr. ^a D. Filomena Augusta Neves Guerra Junqueiro, natural desta freguesia e sufragando a sua alma 500\$00	Diversos socorros 530\$80
Do Ex. ^{mo} Snr. Comendador José Bar-celos (Brasil) 300\$00	Expediente 65\$80
Do Ex. ^{mo} Sr. Manuel Figueiredo (Africa) 200\$00	Entrega ao Conselho 145\$50
Do Ex. ^{mo} Sr. José Lobarinhas (Brasil) 50\$00	Boletim 20\$00
Colecta das Sessões 656\$50	11.012\$80
14.553\$90	Saldo para o ano seguinte 3.540\$70
	14.553\$50

Recebemos mais: Da Fábrica Guial, 197 peças de roupa. Da Fábrica Barcelense, 24 pares de peúgas e 20 quilos de desperdícios. Da Fábrica Tebe, 30 quilos de desperdícios. Da Casa Aguiar, tecidos e lãs.

Como de costume vieram as roupas de malha confeccionadas pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Conceição Vasconcelos.

Também a Casa Cunha deu um par de calçado a uma nossa pobre.

Distribuímos 21 mantas de cama tecidas com os referidos desperdícios e mais retalhos que por cá conseguimos.

Por intermédio da nossa Conferência foram internadas, tanto no Asilo de Inválidos, como no Hospital da Misericórdia, algumas velhinhas e doentes.

Continuam as nossas 150 crianças a beneficiar do grande pequeno almoço que lhes é servido diariamente, e que consta de um bom copo de leite e um pão com queijo.

E' do conhecimento público, que a procedência destes artigos vem da Caritas Americana, com quem nos sentimos muito reconhecidas.

Presidente: D. Ana do Carmo Machado Maciel Beleza Ferraz
Secretária: D. Maria Angelina Medros Monteiro
Tesoureira: D. Amália Fontainhas da Graça Faria

MOVIMENTO HOSPITALAR

Ano	Internados	Dias de Int ^o	Gratuitos	Porcion. ^a	Pension. ^a
1955	1.289	20.837	933	188	168
1956	1.504	21.675	757	493	221
1957	1.489	24.289	858	457	228
1958	1.647	25.185	963	531	210
1959	1.803	26.038	1.054	560	189

MOVIMENTO DO BANCO

Ano	Assistidos	Injecções	Pequena Cirurgia	Curativos
1955	1.745	8.095	181	6.377
1956	1.765	10.144	198	6.665
1957	1.512	5.378	220	3.661
1958	5.733	14.171	203	8.178
1959	11.868	10.356	2.391	4.445

CONSULTA-EXTERNA

Ano	Estomatol. ^a	Medicina	Pediatria	Obstetrícia	Cinecolog. ^a	Oftalm. ^a
1955	(a)	1.589	1.688	47	92	452
1956	(a)	1.784	1.273	70	240	747
1957	(a)	2.447	1.146	201	57	695
1958	(a)	3.041	1.941	61	236	946
1959	175	4.751	2.905	166	236	977

Total de Consultas 1955—3.868
1956—4.114
1957—4.546
1958—6.225
1959—9.210

Movimento da Maternidade N.º de Partos
1955—224
1956—245
1957—291
1958—302
1959—409

(a) não existia a consulta de estomatologia, sendo criada em 1959.

N. R.—A Ex.^{ma} Mesa Administrativa entendeu haver por parte do público interesse em conhecer o seu movimento, que, como é visível, tem crescido regular e intensamente nos últimos anos, ainda que se verifiquem diminuições, em alguns casos, que são meramente ocasionais e compreensíveis. Está nestas circunstâncias a coluna relativa a CURATIVOS do MOVIMENTO DO BANCO que apresenta em 1959 uma diminuição de cerca de 4.000 em relação a 1958. Se isto se explica pelo excepcional movimento desta rubrica no ano de 1958, também o esclarece a indicação de que muitos outros casos foram incluídos na coluna relativa a PEQUENA CIRURGIA que aumentou de 203 em 1958 para 2.391 em 1959

Mostram estes quadros relativos ao movimento dos últimos cinco anos que a Misericórdia tem suportado um crescente aumento de trabalho e consumo de bens, géneros, medicamentos, etc. que, por sua vez, exigem maior despesa a par de uma parcimoniosa administração, pois as fontes de receita da Santa Casa são, praticamente, as mesmas de sempre.

«O BARCELENSE» agradece a gentileza da Ex.^{ma} Mesa, que tem como ilustre Provedor o Snr. Dr. Armando do Vaje Miranda, ter enviado os mapas que se vêm acima.

Festa a Santo António no Bairro Dr. Oliveira Salazar

Conforme já noticiamos, é nos dias 11 e 12 do corrente que na-quele aprasivel local se realizam imponentes festejos, com o seguinte programa:

No dia 11, salvas de tiros, zés p'reiras, grande arraial nocturno com féricas iluminações, fogos, kermesse, etc.

Dia 12, nova salva de 21 tiros, Missa na Igreja de Arcozelo em honra de Santo António, zés p'reiras, Kermesse, entrega simbólica da Flor a Santo António pelas crianças do Bairro, gincana de bicicletas motorizadas, grande arraial e sessão de fogo de artifício.

Os festejos são abrilhantados pela Cabine de Som da Casa Soucaux.

Notícias de Viatodos

VISITA PASTORAL — Integrado no programa arquidiocesano do Santo Crisma, esta freguesia esteve em festa no dia 31 de Maio.

Eram 16 horas em ponto quando Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, ilustre Bispo Auxiliar de Braga, chegou ao Largo do Dr. Manuel Barbosa, ao pé da Capelinha de Nossa Senhora. Sua Excelência Reverendíssima, que era acompanhado pelo Snr. Arcipreste de Barcelos Padre Rodrigo Alves Novais foi recebido pelo Snr. Reitor desta freguesia Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, pelo Snr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, pelo Snr. Dr. Camilo Garcia de Araújo, distinto clínico, pelo Snr. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, muito digno Comandante do Terço Independente da Legião Portuguesa, pelo Snr. Dr. José de Azevedo, ilustre advogado, pelo Snr. Armando Rico, pela digna Junta de Freguesia, pelo Regedor, pelos Rev.^{os} P.^o João Soares da Silva, P.^o Gonçalo Abreu Pinheiro, P.^o Carlos Alberto do Rego, P.^o Albino Correia Salvador, P.^o Constantino Ferreira Martins, P.^o Francisco Pinto, P.^o de Moure e Irmandades, Organismos Católicos, muitas crianças e muito Povo, e ainda, numa demonstração carinhosa e de subida estima, por muitas pétalas de flores, repiques festivos dos sinos e girândolas de foguetes.

Organizado o Cortejo até à Igreja Paroquial, no meio de vivas à Igreja Católica e aos Seus

«A Casa Solar dos PINHEIROS DE BARCELOS»
Notas de História e Genealogia

por Ilidio Eurico Gomes Ramos
(Continuação do numero 2564)

RUI PINHEIRO DE LACERDA, primeiro filho de Alvaro Pinheiro de Lacerda, e 5.º neto do Dr. Pedro Esteves, sucedeu na Casa e Morgados de seu pai, foi Comendador de S. Pedro de Louroza, sendo provido no Padroado de Cristelo em 1656, e foi um Cavaleiro de grandes brios e cortejo muito bem visto nas famílias deste reino. Casou duas vezes: da primeira com D. Isabel de Barros, filha de Antonio Barros de Almeida, Senhor do Morgado e Quinta de Real junto a Braga; casou segunda vez com D. Isabel de Castro, filha de Jorge Pessanha que foi Capitão de Ceuta, e de sua esposa D. Madalena de Castro. Do primeiro matrimonio não existiu geração, e do segundo teve D. Isabel de Castro a seguinte descendente no titulo de Pereiras: D. Ana Pinheiro de Lacerda; foi ainda Rui Pinheiro de Lacerda pai dos bastardos: Luís Pinheiro de Lacerda, Antonio Pinheiro de Lacerda e Miguel Pinheiro de Lacerda.

JORGE PINHEIRO DE LACERDA, segundo filho de Alvaro Pinheiro de Lacerda, foi um Fidalgo de extraordinario arrojo, coragem e audácia, pois que, pelejando no alto mar contra os Holandeses, querendo impedir-lhes a vitoria, mas como visse que era o inimigo que o podia vencer pelo seu grande numero de combatentes, pegou fogo ao navio em que ia embarcado e morreu heroicamente, tirando ao inimigo os sinais de triunfo, gravando para a posteridade o seu nobre feito de «antes morrer que ser vencido».

D. ISABEL DE ATAÍDE PINHEIRO, 4.ª filha de Alvaro Pinheiro de Lacerda, foi Freira no Convento de Vairão, e por morte de sua sobrinha D. Ana Pinheiro de Lacerda, sucedeu na Casa de seu Pai, cujo Morgadio logrou enquanto teve vida, ainda que pouco antes da sua morte a tivesse cedido ao seu parente Pedro Lopes de Azevedo, Senhor de Azevedo, depois de com ele ter forte demanda com obrigação de lhe dar certa porção cada ano.

NOTA:—Assim entraram os Senhores de Azevedo na posse da Casa Solar dos Pinheiros, após a referida demanda. Devo no entanto esclarecer, que esta família dos Azevedos da Lama era ligada legitimamente aos Pinheiros, pelo casamento de uma irmã de Martim Lopes de Azevedo, de nome D. Isabel de Ataíde, com Henrique Pinheiro Lobo, como já citamos ao tratar deste Fidalgo. Portanto, a ligação dos Azevedos com os Pinheiros de Barcelos é absolutamente legal.

D. INÊS PEREIRA, irmã dos antecedentes e quinta neta do fundador deste Solar dos Pinheiros, não chegou a casar por falecer enquanto solteira.

D. MARIA PINHEIRO, também irmã dos antecedentes, faleceu sem estado.

SIMÃO PINHEIRO, filho bastardo de Alvaro Pinheiro de Lacerda viveu em Barcelos.

JOÃO DE SOUSA, também bastardo da mesma origem de filiação, serviu na India.

D. MARIA PINHEIRO, igualmente bastarda da mesma família, foi Freira no Convento de Vairão como sua irmã D. Isabel de Ataíde Pinheiro.

D. ANA PINHEIRO DE LACERDA, filha de Rui Pinheiro de Lacerda e 6.ª neta do Dr. Pedro Esteves, ficou menina educanda no Convento de Vairão, e por morte de seu pai sucedeu na Casa, e morreu estando justa para casar com Luís Pessanha de Castro, da Casa de Magarefes, e por seu falecimento foi que entrou na posse da Casa dos Pinheiros, sua tia D. Isabel de Ataíde Pinheiro.

ANTONIO PINHEIRO DE LACERDA, filho bastardo de Rui Pinheiro de Lacerda, ainda vivia no ano de 1710 com mais de 80 anos, sem estado, afirmando muitas pessoas de Barcelos que nunca lhe nasceram os dentes.

Empregado para Mercceria e Vinhos
Precisa-se.
Informa esta Redacção.

Altos Dignatários e de cânticos, ministrando o Santo Crisma às centenas de crianças, que foram apadrinhadas pelos directores das Escolas Snr. Professor Isafas Au-

MOTORES ELÉCTRICOS
«RABOR»
monofásicos e trifásicos
AOS MELHORES PREÇOS
Não comprem sem consultar
CORRÊA & CARDOSO
Telefone 8442—BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 8518

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeirasgusto Pereira Machado e Sr.^a Professora D. Honorina Moreira Pinto e Torres.

Depois fez uma dignificante e bela palestra que despertou o mais vivo interesse e o amor mais sagrado no interesse dessas pequeninas Almas que o rodeavam. Seguidamente Sua Excelência Reverendíssima interrogou em doutrina. Seguidamente inspeccionou o Culto, encerrando a mais bela cerimónia com a oração final.

O toque festivo dos sinos, mais foguetes e uma aclamação infindável do bom e católico Povo de Viatodos, que enchia por completo o largo do Adro, anunciaram o fim duma tocante festa demonstrativa do amor religioso dos praticantes fervorosos desta paróquia.

A saída, depois dum curto repouso na Residência Paroquial, mais uma vez Sua Excelência Reverendíssima foi alvo de carinhosa manifestação do Povo, que não arredara pé do Adro.

As cerimónias, o exemplo de compostura e o asseio devem ter impressionado vivamente o Senhor D. Francisco Maria da Silva, levando, com certeza, a mensagem dum dever cumprido.

Deixamos estas últimas linhas para elevar o mais alto possível o trabalho e o aprumo das Comissões que, como Sua Excelência Reverendíssima disse em relação à Catequese, são os grandes valores auxiliares do Senhor Reitor, Alma Máter do nosso respeito e do nosso carinho.
J. T.**INTRA-MUROS**

Reflexo de sombras

*Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos***Memorias paroquiaes—1721—RIO**

III

(Continuação do numero anterior)

Pergunta 10.—Se se cultivão as suas margens, e se tem muito arvoredo de fructo ou silvestre?**Resposta**—As margens deste Rio, nas pareces que não hé terra montuosa, como hé em muitas partes delle são cultivadas, e só nas suas margens tem vides arrimadas a carvalhos, ou salgueiros, e algas arvores de fructo; sendo o mais arvoredo silvestre, pela maior parte.**Pergunta 11.**—Se tem alguma virtude particular as suas agoas?**Resposta**—Não temos experiencia das virtudes das agoas deste Rio, as quais são frias.**Pergunta 12.**—Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter diferente em algumas partes, e como se chamão estas ou se ha memoria de que em outro tempo tivesse outro nome?**Resposta**—O Rio Cavado sempre conserva o seu nome desde o seu nascimento até morrer no mar Oceano. Das Histórias temos a memoria, que antigamente lhe chamavão Celano, ou Celando, ou Celado. Trata delle Pomponio Mella no § 3.º cap. 1 e Ptolosnes na 2.ª Tabua da Europa, no cap. 6 com o nome de Cabos, in quam. Cavus. O nosso doutissimo Resende de antiguit. Lusit. tt 2 § de fluminibus equivocamente dis, que o rio Celando não hera o Cabado mas sim o rio Leça que entra no mar de Matosinhos; mas não allega fundamento algum de concideração; antes tem contra si que Pomponio Mella na ordem com que refere os Rios desta Costa, primeiro aponta o Avo depois o Douro, que hoje se chama Ave e depois o Celando—*Fluent que per eos Avo, Celandus, Nebis, Minius*—.

Nem hé verosimel, que aquelle Geografo fizesse menção do Rio Leça que a poucos passos depois de nascer, entra no mar e não falasse no rio Cavado; Rio Caudalozo, e que corre paiz dilatado.

Nem Rezende se livra desta equivocação dando a entender, que Pomponio comprehendia o rio Cavado com o nome de Nebis para o que dis, que o rio Nebis, se incorpora com o Cavado, no que manifestamente se enganou; porque o Nebis ou Neiva desque nasce até que se mete no mar não se mistura com outro rio. Esta verdade prezençamos todos e já assim o descreveo o Doutor João de Barros nas suas Antiguidades de Entre Douro e Minho no capitulo 9—a hua legoa do Cavado (nós contamos duas) corre o rio Neiva.

Hé este rio pequeno, desque nasce até que se mistura com outro rio.

(Continua)

Z

JUDICIAL**CAMISAS****CUECAS****PIJÁMAS**

Telefone 8469

BARCELOS**Dinheiro encontrado**

Temos em nosso poder certa quantia que será entregues a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio,

MOTO

Vende-se uma em bom estado de conservação, de 120 c.c. Falar na Garagem de St.º António—Barcelos.

Camara Municipal de Barcelos EDITAL**Arrematação de Estrume**
LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PUBLICO que, conforme deliberação de 30 do mês findo, se procederá nesta Câmara Municipal, no próximo dia 13 do corrente, pelas 15 horas, á arrematação em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida Dom Nuno Alvares Pereira, desta Cidade.

A BASE DE LICITAÇÃO E'
de 1.000\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Cneie da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 3 de Junho de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo

D. ANA JOAQUINA DA COSTA**A GRADECIMENTO**

José Araújo Gonçalves e demais família em luto vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral e aos responsos funebres celebrados por alma da querida extinta.

Também estão gratos ás pessoas que assistiram à Missa e ás que lhes apresentaram condolências por tão triste desenlace.

A todos, pois, aqui lhes patenteiam a sua eterna gratidão.

Vilar do Monte, 10 de Junho de 1960.

CASA TORRE

Vende-se

No lugar da Agrela, junto á Estrada Nacional—Barcelos—Esposende, vende-se em boas condições.

Quem a pretender, queira dirigir-se ao Sr. José Carvalho Gonçalves, lugar das Torgas, Estação, Barcelos.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 11-6-1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Candido da Costa Pinheiro Durães, casado, comerciante, da freguesia de Galegos São Martinho, desta comarca, move contra Alberto Figueiredo da Fonseca e mulher Laurinda da Silva Barros Fonseca, comerciantes, da freguesia de Mauhente, também desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 18 de Maio de 1960

O Chefe da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ilidio Ehrhardt Felix Alves

ANTÓNIO DE SOUSA GRAÇA**A GRADECIMENTO**

A família dorida, julga já ter agradecido às pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso finado, bem como ás que assistiram às Missas por sua alma e ás que apresentaram condolências mas, podendo haver qualquer falta involuntária, vem, por este meio, repará-la.

A todos, pois, um muito obrigado.

Barcelos, 10 de Junho de 1960.

Clementina Rosa da Silva Rego Graça

Maria Gracinda Rego de Sousa Graça

Antónia de Sousa Graça

Rosa de Sousa Graça

José de Sousa Graça

José de Sousa Graça Júnior

Joaquim da Silva Rego

Judith de Freitas Perestrelo Pinto Osório Rego



Depositários em

Barcelos:

RIBEIRO & Reis, L.ª
RUA BARJONA DE FREITAS**QUINTINHA**

Em Galegos Santa Maria, vende-se. Informa esta Redacção.

Bem hajam

Do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Tiago de Freitas Lemos, de Braga, recebemos 20\$00 para 8 pobres a 2\$50, sufragando a alma de seu querido Pai.

*
Sufragando a alma da Sr.ª D. Eva Celeste Augusta da Silva, os Gráficos da C. E. M. entregaram-nos 7\$50 para 3 pobres.**DINHEIRO achado junto à Casa Félix Cunha, entrega-se a quem provar pertencer-lhe.****PELO CONCELHO**

Faleceram:

Em Encourados, Julio da Silva Pinheiro, de 22 anos.

—Em Roriz, Ana da Silva, de 67 anos.

—Em Igreja Nova, Antonio José Gonçalves, de 83 anos.

—Em Arcozelo, Avelino Gonçalves Loureiro, de 50 anos.

—Nos Feitos, Maria Rosa de Jesus, de 66 anos.

Na Pouza, Julio Ferreira Loureiro, de 27 anos.

—Em Alvelos, Antonio Teixeira Alves, de 55 anos e Rosa da Silva, de 69 anos.

—Em Panque, Maria Gonçalves Marques, de 34 anos.

—Em Mauhente, Maria da Conceição, de 75 anos.

—Na Lama, Deolinda Oliveira de Araujo, de 64 anos.

Na Silva, Anélia Queirós, de 79 anos.

—Em Barcelinhos, Augusto Pereira Giestas, de 30 anos.

—Em Macieira, Rita Ferreira de Matos, de 83 anos.

—Em Fragoso, Manuel Dias de Queirós, de 78 anos.

—Em Pereira, Paulina Gomes Pereira, de 63 anos.

—Em Vila Cova, Albino de Faria Morais, de 54 anos e Manuel Marques Torres, de 57 anos.

A's famílias em luto, pesames.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

«PINCOR»**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA**«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a 25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária. Serve jantares de casamento ou outros.

A EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.